



ÍNDICE DE SAÚDE SUSTENTÁVEL 2019

Parceiro Científico

Iniciativa



abbvie

Set 24, 2020 09:20 WEST

Conheça as conclusões do Índice de Saúde Sustentável

Lisboa, 24 de setembro de 2020 - A dispensa de medicamentos em farmácia hospitalar tem um custo anual associado de cerca de 199 milhões de euros, de acordo com o Índice de Saúde Sustentável, estudo desenvolvido pela NOVA Information Management School (NOVA-IMS) com o apoio da biofarmacêutica AbbVie, que todos os anos avalia a evolução da sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Pela primeira vez, o estudo avaliou o impacto da dispensa de

medicamentos em farmácia hospitalar

Segundo o estudo, cerca de 6,4% dos portugueses que fazem terapêutica regular tomam medicamentos de dispensa exclusiva em farmácia hospitalar. Desses, a maioria (85,7%) levanta os medicamentos no hospital onde tem consultas, mas 14,3% levantam num outro hospital. Em média, cada doente faz 7,6 deslocações ao hospital por ano para levantamento dos medicamentos, sendo que cada ida ao hospital tem um custo de 14,30 euros para o utente e representa 5h27 de tempo despendido (4h10 do tempo gasto nas deslocações e 1h17 de tempo de espera no hospital).

Somando o custo total das idas dos doentes ao hospital (36 milhões de euros) com o valor económico do tempo despendido (149 milhões de euros), a dispensa de medicamentos tem um custo anual de 185 milhões de euros na ótica do utente. O estudo estimou também o valor económico do tempo despendido por parte do hospital avaliado em 14 milhões de euros, considerando apenas a entrega de medicamentos e 30 minutos por entrega (exclui custos indiretos). **No total, a dispensa de medicamentos em farmácia hospitalar tem um custo anual de 199 milhões de euros para utentes e hospitais.**

“Estes dados mostram que há oportunidade de tornar o sistema mais flexível, produtivo e sustentável. Nos últimos meses, por uma necessidade decorrente da crise pandémica, tornou-se evidente que é possível retirar dos hospitais algumas atividades, nomeadamente a dispensa de medicamentos, e consequentemente reduzir a pressão sobre os mesmos. Uma mudança de paradigma que pode reduzir custos para os utentes e para os hospitais, mas também melhorar o acesso dos doentes aos medicamentos e fomentar uma maior proximidade entre os serviços de saúde e os utentes”, explica Pedro Simões Coelho, professor da NOVA IMS e coordenador do Índice de Saúde Sustentável.

Índice que avalia sustentabilidade sofre ligeira queda, mas mantém-se acima do valor base

Quanto à evolução do índice que avalia a sustentabilidade do SNS, verificou-se uma ligeira descida dos 102,9 para os 101,7, em parte explicada pela estabilização da atividade e o aumento da despesa (6,1%), que continua a ser superior ao financiamento. Apesar desta ligeira queda no indicador, o estudo realça também alguns pontos positivos como a diminuição da dívida vencida em 20% e do deficit em -8,5%. Regista igualmente um aumento significativo da qualidade dos serviços de saúde percecionada pelos cidadãos (+4,6 pontos face ao ano anterior).

SNS permitiu retorno económico de 5,4 mil milhões de euros

O estudo revela ainda que mais de metade do valor investido no SNS em 2019 retornou, no próprio ano, para a economia. A prestação de cuidados de saúde através do SNS permitiu evitar a ausência laboral em 2,8 dias e perdas em produtividade equivalentes a 6,4 dias de trabalho por indivíduo, possibilitando assim uma poupança total de 3,6 mil milhões de euros. Considerando o impacto dessa poupança por via dos salários e a relação entre a produtividade/remuneração do trabalho (valores referência do INE), é possível concluir que **os cuidados prestados pelo SNS permitiram um retorno para a economia que ronda os 5,4 mil milhões de euros.**

Profissionais de saúde são o ponto forte do SNS na ótica dos utentes

Pelo segundo ano consecutivo, o estudo desenvolveu também um **índice de atuação preferencial**, que resulta da avaliação que os utentes fazem dos determinantes da qualidade dos cuidados de saúde e da importância que atribuem a cada um deles. Com uma avaliação de 80,4 numa escala de 1 a 100, a qualidade dos profissionais de saúde é, na ótica dos utentes, o ponto mais forte do SNS e um ponto que deve ser valorizado. Por outro lado, a facilidade de acesso aos cuidados (60,8 pontos) e os tempos de espera entre a marcação e a realização de atos médicos (54,5 pontos) são encarados como os dois aspetos mais negativos. Desta análise, resultou um índice de atuação preferencial, que estabelece áreas prioritárias: qualidade dos profissionais de saúde (38%), tempos de espera entre a marcação e a realização de atos médicos (33%), qualidade da informação fornecida pelos profissionais (11%), infraestruturas/equipamentos (10%) e facilidade de acesso aos cuidados (8%).

“Uma vez mais, o Índice de Saúde Sustentável demonstra o impacto positivo do investimento em Saúde e a necessidade de um SNS forte e sustentável, capaz de dar resposta aos utentes a longo prazo. Mostra também ser capaz de capitalizar os investimentos efetuados num reforço da qualidade dos serviços oferecidos aos cidadãos. Estes resultados, são aliás confirmados pela observação da atual atuação do sistema no quadro da crise pandémica. Esta é também uma oportunidade para aprender com o que correu bem, repensar algumas componentes do nosso sistema de saúde, e procurar inovar, para que possa sair deste episódio fortalecido”, conclui Pedro Simões Coelho.

Iniciada em 2014, a parceria entre a biofarmacêutica AbbVie e a NOVA-IMS

resultou na criação do primeiro índice capaz de quantificar a sustentabilidade do SNS, através da análise de dimensões como a atividade, a despesa, a dívida e a qualidade (técnica e percebida). O estudo Índice de Saúde Sustentável procura ainda compreender os contributos económicos e não económicos no SNS, conhecer o impacto dos custos de utilização do sistema no nível de utilização do mesmo e identificar pontos fortes e fracos do SNS, bem como possíveis áreas prioritárias de atuação.

[? Aceda aqui ao estudo completo](#)

Metodologia:

O Índice de Saúde Sustentável teve por base uma amostra representativa de 506 indivíduos residentes em Portugal, de ambos os sexos, com 18 anos de idade ou mais. Os resultados foram extrapolados para o universo segundo uma pós-estratificação que tem por base as variáveis de género e classe etária. Os dados foram recolhidos através de entrevista em fevereiro de 2020.

Sobre a AbbVie.

A AbbVie é uma companhia biofarmacêutica global, orientada para a investigação e desenvolvimento, empenhada no desenvolvimento de terapêuticas inovadoras avançadas que respondam a algumas das doenças mais complexas e graves a nível mundial. A missão da companhia é fazer uso da sua experiência, da dedicação dos seus colaboradores e da sua abordagem única à inovação para melhorar de forma significativa a oferta terapêutica em quatro áreas principais: imunologia, oncologia, virologia e neurociência. Os colaboradores da AbbVie trabalham diariamente em mais de 75 países para desenvolver soluções de saúde para pessoas em todo o mundo. Para mais informações acerca da AbbVie, visite-nos em www.abbvie.pt. Siga a empresa em [@abbvie](#) no Twitter, [Facebook](#), [LinkedIn](#) ou [Instagram](#).

Contactos



Cristina Domingues

Contacto de imprensa

Public Affairs Manager

cristina.domingues@abbvie.com